

Utilização do adensamento de gliricídia para produção de forragem para ruminantes

Brisa Marina da Silva Andrade¹
Josile Maria da Conceição²
Acir José Santos Sobral³
Erick Yanomami Barros Souza⁴
Daniel Oliveira Santos⁵
Evandro Neves Muniz⁶
José Henrique de Albuquerque Rangel⁷

A produção de forragens no Semiárido nordestino do Brasil é bastante dificultada pelas condições climáticas e a sazonalidade das chuvas. A utilização de plantas adaptadas à seca pode ser uma alternativa para produção e estoque de forragem para alimentar os animais. Entre as leguminosas com valor forrageiro identificado e validado, tem-se a gliricídia (*Gliricidia sepium*), que é uma espécie do tipo arbórea de porte médio, variando de 12 m a 15 m de altura e 30 cm de diâmetro. Dentre as diversas formas de utilização, ela pode ser empregada como sombra para os animais, cercas vivas, fixação de nitrogênio e ciclagem de nutrientes no solo. Além disso, é muito utilizada na alimentação animal nas formas in natura, feno e silagem por apresentar elevado teor de proteína digestível, rápida capacidade de rebrote, permitindo a realização de vários cortes durante o ano e elevada tolerância à seca. O objetivo do presente trabalho foi verificar a produção e a qualidade da biomassa da gliricídia submetidas a diferentes densidades. O experimento foi conduzido no Campo Experimental Pedro Arle da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Município de Frei Paulo, em Sergipe. As plantas foram avaliadas em um delineamento experimental com blocos casualizados, sendo os seguintes tratamentos (densidades em plantas/ha): 10.000 (1,0 m x 1,0 m), 20.000 (1,0 m x 0,5 m), 30.000 (1,0 m x 0,33 m), 40.000 (1,0 m x 0,25 m) com quatro repetições e sem irrigação. As parcelas mediam 5,0 m x 4,0 m sendo uma linha de bordadura em cada lado da parcela. Após o primeiro corte de uniformização, a gliricídia foi cortada cada vez que atingia 1,5 m de altura. Foram realizados seis cortes nos anos de 2014, 2015 e 2016 (dois em cada ano). Em todos os cortes, a porção verde era dividida em folhas+caules tenros (fração F, com caules de até 0,6 cm de diâmetro) e somente caules (C). Baseado nesses dados, avaliou-se a produtividade da gliricídia através da produção de matéria verde e seca/ha, a proporção de folhas em relação à matéria verde total e a quantidade de proteína na fração de folhas por corte nas diferentes densidades e nos diferentes anos. Os valores encontrados por corte para as densidades de 10.000 plantas/ha, 20.000 plantas/ha, 30.000 plantas/ha e 40.000 plantas/ha, respectivamente, foram, para produção de matéria verde total: 24,9 t, 23,1t, 27,0 t e 23,7 t; para produção de caules: 11,7 t, 9,9 t, 12,5 t e 10,5 t; para produção de folhas; 13,2 t, 13,1 t, 14,4 t e 13,4 t; para produção de matéria seca: 3,28 t, 3,25 t, 3,54 t e 3,30 t; para porcentagem de folhas: 55,6%, 58,8%, 56,0% e 58,6%. Dessa forma, não foi encontrada diferença estatística ($P>0,05$) entre as variáveis estudadas nas diferentes densidades. Em relação aos anos de 2014, 2015 e 2016, os valores encontrados foram respectivamente, para produção de matéria verde total: 42,0t (b), 59,6t (a) e 46,5t (b); para produção de caules: 16,7t (b), 29,0t (a) e 21,1t (b); para produção de folhas; 25,3t, 30,6t e 25,3t; para produção de matéria seca: 6,47t, 7,24t e 6,35; para porcentagem de folhas: 61,2% (a), 53,9% (b) e 56,6% (ab). A produção total e de caules foi maior ($P<0,05$) no ano de 2015 do que nos demais anos. Em relação à produção de folhas verdes e secas, não foi verificado diferença ($P>0,05$) entre os anos. Para a proporção de folhas, o ano de 2014 apresentou melhor relação ($P<0,05$) que o ano de 2015 e o ano de 2016 não diferiu ($P>0,05$) dos demais. Conclui-se que as diferentes densidades não afetaram a produção de gliricídia nos anos estudados.

Palavras-chave: alimentação animal, banco de proteína, leguminosa, plantio adensado.

Agradecimentos: ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.

¹Graduanda em Zootecnia, bolsista Cnpq/Pibic/Embrapa, Aracaju, SE

²Aluna do Prozootec, bolsista FAPITEC/Embrapa, Aracaju, SE

³Graduando em Zootecnia, bolsista CNPq/Pibic/Embrapa, Aracaju, SE

⁴Graduando em Medicina Veterinária, FAPITEC/Pibic/Embrapa, Aracaju, SE

⁵Químico, analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

⁶Engenheiro-agrônomo, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

⁷Engenheiro-agrônomo, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Tabuleiro Costeiros, Aracaju, SE